## Sócrates e a Vitimização

24-Mar-2000

A estratégia de vitimização e perseguição levada a cabo por José Sócrates ultrapassou ontem o ridÃ-culo e começ a prefigurar-se mais como uma patologia do foro psicológico ou psiquiátrico do que com meras caracterÃ-sticas comportamentais. Isto a propósito da sua mais recente e descabida afirmação de que «O sindicalismo livre de tutelas partidárias serve os interesses de Portugal». A frase em si até é legÃ-tima, agora quando vem da boca de um Primeiro-Ministro que discursa exactamente no Congresso da Tendência Sindical Socialista, afecto à UGT que é liderada por João Proença, um alto dirigente socialista, configura em si a ideia de que José Sócrates está a ultrapassar os limites do razoável e só não dá vontade de rir porque creio veemente que o próprio o disse com toda a convicção e sinceridade, não se dando sequer conta do caricato quixotesco da situação.

Ou seja, o que se depreende destas declarações é que o Primeiro-Ministro deseja sindicatos livres de influências partidárias, referindo-se obviamente à "coligação" CGTP/PCP-BE, excepto o seu que por ser socialista já é plural e livre! Se somarmos este episódio a outros mais recentes podemos vislumbrar uma tendência evidente e manifesta para o discurso da auto-vitimização num claro reflexo de desresponsabilização, passando assim do homem providencial que faz e acontece para o pobre coitado a quem todos querem bater. É vÃ-tima dos sindicatos, é vÃ-tima de uma campanha negra por parte da comunicação social (TVI e Público), é vÃ-tima no caso Freeport, é vÃ-tima na história mal contada da licenciatura tirada com exames ao domingo, é vÃ-tima na anedota que são os projectos das casinhas da Guarda, é vÃ-tima do défice do governo anterior, é vÃ-tima da crise internacional, é vÃ-tima dos "poderes ocultos" e das "fugas de informação", é vÃ-tima em tudo aquilo que possa ser alvo de crÃ-tica ou opinião divergente.

Esta auto-desculpabilização e eleição do outro como bode expiatório não passa a meu ver de uma estratégia concertada que visa ocultar a actual baixa auto-estima que assola o nosso primeiro-ministro, resultado de um egocentrismo e egoÃ-smo que foram caracterizando a sua actuação ao longo destes últimos 4 anos e que foram resultando quando o vento soprava a favor, mas que agora jÃ; não servem por ver o paÃ-s e o mundo desabarem a seus pés logo no ano de eleições. Isto é, o culto do lÃ-der que tudo pode e tudo faz e que foram apanágio deste governo e da maioria parlamentar que o suporta sÃ3 serve quando a maré estÃ; de feição, caso contrÃ;rio e quando as coisas começam a correr menos bem desviam-se logo as atenções para aqueles que querem mal ao "nosso querido IÃ-der", não podendo este ser responsabilizado por episÃ3dios e polÃ-ticas que geram e levam à contestação por parte das pessoas porque a José Sócrates só se podem associar factos positivos em manobras de propaganda dignas de regimes funestos, como a contratação de criancinhas para preencher cenÃ; rios ou como a entrega de computadores Magalhães aos miúdos durante apenas o perÃ-odo em que decorrem as visitas do primeiro-ministro à s escolas para se retirarem logo de seguida, mal a comunicação social abandona os locais onde decorrem as mesmas. Relembro-lhe é que as pessoas que se manifestam na rua, nos cafés, no quotidiano... não tÃam uma central de propaganda por trás que lhe delineiam os planos de protesto. Pelo contrário, insurgem-se genuinamente contra polÃ-ticas que acham abusivas dos seus direitos. Não partem montras nem provocam as autoridades, não são desordeiras nem violentas. Expressam a sua discordância pelo método mais pacÃ-fico e democrático que encontram para traduzir o seu descontentamento, e o nosso primeiro-ministro corre logo a dizer que são marionetas dos sindicatos.

Caro primeiro-ministro, essa atitude de fuga constante  $\tilde{A}$  cr $\tilde{A}$ -tica, os incessantes reparos que faz  $\tilde{A}$  oposi $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o confundindo debate com insulto, discuss $\tilde{A}$ £o com ofensas, em nada o dignificam a si, ao Partido Socialista, ao Governo e ao Pa $\tilde{A}$ -s. Pelo contr $\tilde{A}$ ¡rio. Essas irrita $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ µes constantes s $\tilde{A}$ £o contr $\tilde{A}$ ¡rias  $\tilde{A}$  cultura democr $\tilde{A}$ ¡tica. Essa fuga ao debate com a pequena pol $\tilde{A}$ -tica que o caracteriza  $\tilde{A}$ © o sin $\tilde{A}$ ³nimo da sua desorienta $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o quanto ao futuro do pa $\tilde{A}$ -s. Se alguns o descrevem como persistente outros dir $\tilde{A}$ £o que  $\tilde{A}$ © obstinado, se lhe disserem que  $\tilde{A}$ © firme outros pensar $\tilde{A}$ £o que  $\tilde{A}$ © teimoso, se o qualificarem como inflex $\tilde{A}$ -vel outros pensar $\tilde{A}$ £o que  $\tilde{A}$ © birrento. Chama-se a isso diverg $\tilde{A}$ ³ncia de opini $\tilde{A}$ £o e em democracia temos que conviver com ela. E  $\tilde{A}$  $\tilde{A}$ 1 um ditado antigo que diz que o maior ignorante  $\tilde{A}$ © aquele que pensa que tudo sabe. E  $\tilde{A}$  $\tilde{A}$ 1 o meu av $\tilde{A}$ 7 dizia que saber ouvir  $\tilde{A}$ © uma grande virtude.

Marco Daniel Nicola VerÃ-ssimo

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 25 October, 2025, 01:17